

Ata da Reunião Plenária Conjunta das Regiões Sul e Sudeste - 2018

Nos dias 24 e 25 de maio de 2018, na sede do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, localizada na Praça da República, 53 - Centro, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE) realizou a Reunião Conjunta de Trabalho das Regiões Sudeste e Sul, com a participação de 12 Conselhos Estaduais de Educação, cujo representante assina esta ata. Das Regiões Sul e Sudeste, estiveram presentes os seguintes representantes: do CEE/SP, a Pres. Bernardete Angelina Gatti; do CEE/ES, a Pres. Maria José Novaes Cerutti; do CEE/MG, o Pres. Hélvio de Avelar Teixeira; do CEE/RJ, a Vice-Pres. Maria Celi Chaves Vasconcelos; do CEE/PR, o Pres. Oscar Alves; e, do CEE/RS, o Conselheiro Ruben Goldmeyer. Presentes também os representantes dos CEEs de outras Regiões: do CEE/GO, o Pres. Marcos Elias Moreira e a Coordenadora do Fórum Nacional de Educação (FNE) e Secretária Executiva do CEE/GO, Maria Ester Galvão de Carvalho; do CEE/CE, o Pres. José Linhares Ponte e a Vice-Presidente Ada Pimentel Gomes Fernandes Vieira; do CEDF, o Pres. do FNCEE e Vice-Presidente do CEDF, Álvaro Moreira Domingues Júnior, e o Pres. do CEDF, Mário Sérgio Mafra; do CEE/AL, o Pres. Eliel dos Santos Carvalho; do CEE/PA, a Vice-Pres. Maria Beatriz Mandelert Padovani; e do CEE/AM, a Pres. Substituta Rosimar Sini. Estiveram presentes ainda representantes de outras instituições: do Conselho Municipal de Educação de São Paulo; da Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo; da Peabiru Educacional; da Editora do Brasil; do Senai - SP; da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE); e do Centro Paula Souza. **No dia 24 de maio**, quinta-feira, às nove horas e onze minutos, a Abertura contou com palavras da Pres. do CEE/SP, Bernardete Angelina Gatti, do Pres. do FNCEE, Álvaro Moreira Domingues Júnior, e da Coordenadora do FNE, Maria Ester Galvão de Carvalho. Em seguida, passou-se à exposição da Conselheira Presidente da Câmara de Educação Básica do CEE/SP, Ghisleine Trigo Silveira, acerca do tema “BNCC do Ensino Médio: Quais problemas se apresentam às redes?”, às nove horas e vinte e cinco minutos. Destacadamente, foram apresentados, com auxílio de slides: competências gerais por área de conhecimento, com itinerários; números de competências específicas e de habilidades por área de conhecimento; problemas quanto ao desconhecimento da BNCC e de seu significado, bem como às 1.800 horas, destacando que a BNCC apresenta aprendizagens básicas, não o currículo, nem define a estrutura ou desenho curricular; números de pesquisa realizada em encontro do Consed, nos dias 8 e 9 de março de 2018, com 219 respondentes, sobre a clareza e pertinência das competências específicas e das habilidades, por área do conhecimento e por componente curricular, se há articulação ao ensino fundamental, se as áreas abordam o que é essencial, dentre outros; implementação do currículo, quanto à revisão, organização e itinerários (fixos, customizados ou compostos). Após contribuições e debates, em retorno do intervalo, foi tratado o Novo Ensino Médio e o Ensino Técnico Profissional, às onze e quarenta. Com a palavra, o Pres. do CEE-GO, Marcos Elias Moreira apresenta, com slides, desafios para o novo ensino médio. Aborda, destacadamente: a adolescência e os professores como protagonistas do projeto pedagógico; a participação; o financiamento; a escola e a prática educativa como centro de formação de professores; currículos e BNCC; livro didático; formação para cidadania; Enem, formação para o trabalho; saídas negociadas; Portaria MEC nº 401/2016; itinerários formativos; e envolvimento com a comunidade educacional. Em seguida, o Gerente de Educação do SENAI- SP, João Ricardo Santa Rosa, apresenta, com auxílio de slides, acerca do Ensino Técnico Profissional e o Novo Ensino Médio. Destacadamente,

aborda: as 31 Áreas Tecnológicas e os 1.143 cursos, divididos por área; os cursos de Ensino Médio ofertados pelo SESI-SENAI e pelo SENAI, citado o caso de Pompeia, todo por área de conhecimento, estruturado por competências; as ofertas presenciais, a distância e semipresenciais; cursos de aprendizagem industrial, técnicos, superiores de tecnologia, pós graduação (*Lato sensu*) e FICs, cada um quanto a áreas, cursos, requisitos e matrículas, apresentando também o quantitativo total; educação a distância; estimativas de matrículas nos itinerários formativos; planejamento; carga horária; e relação qualificação e habilitação. Após contribuições e debates, as atividades do da manhã encerram-se às treze horas e vinte minutos, com retorno às quinze horas e três minutos, com o tema “A importância da Resolução CNE/CP nº 2/2015 para a formação de professores da Educação Básica”. Primeiramente, a Diretora da Diretoria de Formação e Desenvolvimento dos Profissionais da Educação Básica (DIFOR), do MEC, Silvia Donini, apresenta, com slides, destacadamente: diagnóstico geral da formação inicial e continuada, com persistência de problemas de aprendizagem; dados do censo 2016, quanto a formação inicial de professores do ensino fundamental, de anos iniciais, de anos finais; gráficos sobre universidades (públicas, privadas e por entes federados) e regime de colaboração; principais iniciativas, citada a Plataforma Freire e Prêmios, como Professores do Brasil; e formação continuada, considerando a Resolução CNE/CP nº 2/2015. Em seguida, às quinze horas e vinte e seis minutos, a Vice-Presidente do CEE/PA, Maria Beatriz Mandelert Padovani, apresenta considerações sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais do Magistério. Aborda, com slides, destacadamente: a quem se aplica a Resolução CNE/CP nº 2/2015 (art. 2º); quem são os profissionais de magistérios e articulação entre instituições de educação superior e básica (art. 3º); gestão e organização de instituições de educação básica (art. 7º, 8º, 13, 14), quanto também à formação e, comparativamente à revogada Resolução CNE/CP nº 2/2002, carga horária, incluindo curso de pedagogia, com divergência do art. 25 com o art. 7º da Resolução CNE nº 1/2006, não revogada. Por fim, às quinze horas e quarenta e um minutos, a Pres. do CEE/SP, Bernardete Angelina Gatti, apresenta a respeito, destacadamente: a escola normal, sobretudo a partir da década de 40; políticas não baseadas em análise crítica de dados, considerado o PNE; financiamento à educação básica e a preocupação com a educação, citados dezoito milhões do FIES, oito bilhões do PROUNI, mas não complementação ao Fundeb, citado também, como possível alternativa, o CAQ; historicamente, o viés enciclopedista ou teórico na formação de professores, ao invés de partir do trabalho e da compreensão das escolas, concretamente, sem se relacionarem conteúdos programáticos e práticas educacionais; contexto e fundamentos metodológicos e práticos de ensino; ética; formação dos professores e o currículo da educação básica; preocupações com os cursos de pedagogia. Após amplo debate, citado, entre outros, o prazo para adequação à Resolução CNE/CP nº 2/2015, o primeiro dia da Reunião encerra-se às dezessete horas e quarenta minutos. **No dia 25 de maio**, às oito e quarenta e nove, o Presidente do FNCE, Álvaro Moreira Domingues Júnior, expõe sobre a Plataforma de Apoio aos Conselhos Estaduais de Educação, a qual encontra-se em fase inicial de elaboração. Aborda, destacadamente: breve histórico; orçamento; participação do FNCE, da Uncme, da Ufal; justificativa; pesquisa sobre decisões e normas dos Conselhos de Educação; e maior integração entre os Conselhos. Em seguida, debateram-se as seguintes contribuições, destacadamente: a possibilidade de consórcios entre microrregiões, considerando a Lei Sistema Nacional de Educação; incentivo a pesquisas acadêmicas; financiamento pela Capes, pelo CNPQ e pelo MEC; autonomia dos Conselhos; e padronização. Retomando a

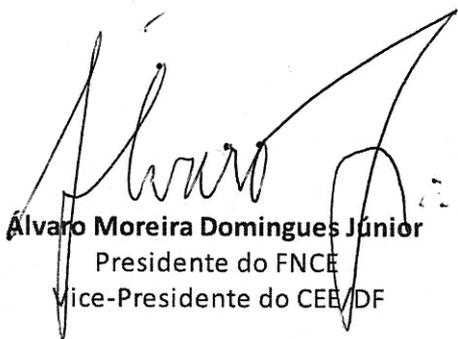


fala do dia anterior, a Pres. do CEE/SP, Bernardete Angelina Gatti, resume quatro pontos sobre formação: professor enquanto vítima do ensino superior; declínio das escolas normais; escola e a rede como objetos centrais da formação, considerando BNCC para formação de professores que envolva fundamentos metodológicos (sociologia, filosofia, dentre outros), conhecimento do desenvolvimento da criança, tecnologias/metodologias de ensino, prática como componente curricular e domínio da língua portuguesa; e ética profissional. Em seguida, às dez horas e cinquenta e dois minutos, passou-se à análise da Minuta do Estatuto do FNCEE. O Pres. do CEE-AL, Eliel dos Santos de Carvalho, expõe as propostas em slides. Entre as discussões, ficaram aprovadas a manutenção da sigla “FNCEE” e a substituição da palavra “sessão” por “reunião” em todo o Estatuto. Após encaminhamentos, a Reunião foi encerrada às doze horas e quinze minutos, com cumprimentos e agradecimentos. Eu, Felipe Salomão Cardoso, assessor do CEDF, lavrei a presente ata. Brasília, 4 de outubro de 2018.

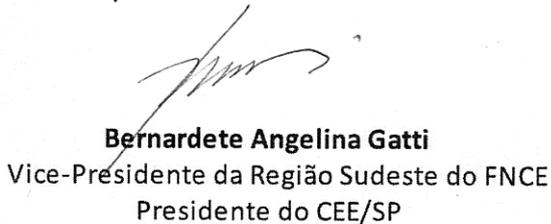
FÓRUM

NACIONAL DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

São Paulo, 24 e 25 de maio de 2018.



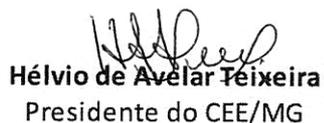
Alvaro Moreira Domingues Júnior
Presidente do FNCE
Vice-Presidente do CEE/DF



Bernardete Angelina Gatti
Vice-Presidente da Região Sudeste do FNCE
Presidente do CEE/SP



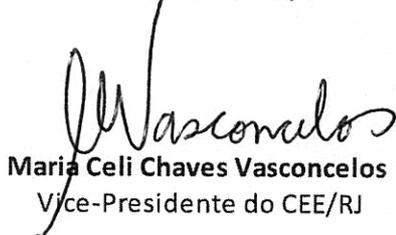
Elier dos Santos Carvalho
Vice-Presidente da Região Nordeste do FNCE
Presidente do CEE/AL



HÉlvio de Avelar Teixeira
Presidente do CEE/MG

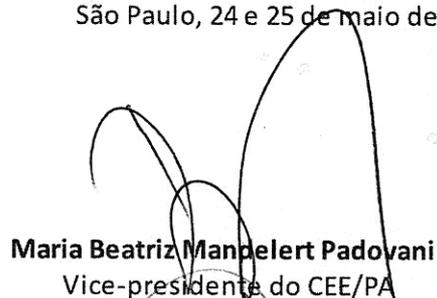


José Linhares Ponte
Presidente do CEE/CE

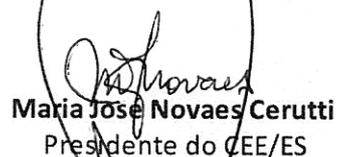


Maria Celi Chaves Vasconcelos
Vice-Presidente do CEE/RJ

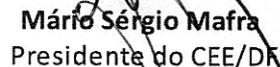
Marcos Elias Moreira
Presidente do CEE/GO



Maria Beatriz Mangelert Padovani
Vice-presidente do CEE/PA



Maria José Novaes Cerutti
Presidente do CEE/ES



Mário Sérgio Mafra
Presidente do CEE/DF



Oscar Alves
Presidente do CEE/PR



Rosimar Sini
Presidente-substituta do CEE/AM



Ruben Goldmeyer
Conselheiro do CEE/RS